

---

## MITÔ!

*Levi Sanger Ferreira Cruz*

Mitô, mitô! Assim ensinei meu pássaro a cantar. Quem ouve distante já reconhece seu canto. Eu comecei a criá-lo pouco tempo atrás e meu interesse em sua adoção surgiu após ouvir um conhecido falar sobre esse espécime. Pela forma que ele falava era interessante. Me questionei então como seria estar ao seu lado? Após adotá-lo, posso dizer que de início fiquei impressionado! A primeira coisa que ele fez foi subir no meu ombro e ali ficar cantando por horas e horas. Eu me sentia muito feliz, pois sua presença me cativava. Era como se ele fosse exatamente o que eu queria. Percebi então que esse pássaro era diferente dos demais e por isso resolvi contar para alguém! Falei aos meus pais tudo sobre ele e ressaltéi todas as suas qualidades. Para meus pais, entretanto, não havia nada de especial. Era como qualquer outro. Eu não queria acreditar, pois, tinha certeza do que ouvia e lia sobre outros pássaros e o meu era diferente. Pode não parecer, mas além de cantarolar como outros, ele também é muito esperto. Já desenvolveu vários truques em pouquíssimo tempo como, por exemplo, meios de sair da gaiola sem que precisemos abri-la. Já sabe também a exata hora em que vamos pôr a sua comida e, portanto, sempre o encontramos de prontidão. E sabe que se cantar para mim eu ficarei feliz e lhe darei agrados. Ele ama a gaiola dele, pois eu cuidei e ornamentei com tudo que ele gosta. Em casa somente eu o entendia. Porém, ultimamente ele demonstra certa estranheza. Algo não está batendo em nossa relação. Tudo começou quando levei meu pássaro ao veterinário para se vacinar. Ele claramente detestou e desde então parece estar zangado comigo. Noto que ele anda fazendo coisas diferentes. Vejo-o inquieto andando pela casa toda indo e voltando dos cômodos. Ele tem comido consideravelmente mais do que o normal nos últimos meses, além de ficar irritado quando precisamos colocá-lo na gaiola. Acho que ele já não gosta mais dela! Conteí tudo aos meus pais. Para eles o meu pássaro está normal. “Ele sempre foi assim, filho!”. Ora! Como pude desaparecer isso? Outrora o via como meu companheiro, agora sinto que somos desconhecidos. Não acredito! Em silêncio me aproximei dele e com naturalidade ele subiu em meu ombro e ali ficou estático, como quem esperava um carinho. Ignorei. Estava apenas observando-o de perto, me perguntando o que deixei passar. Notei que agora ele estava com penas maiores. Não combinavam muito com sua antiga aparência. Ele está mudando – pensei comigo. Mas no que ele está se tornando? Então, subitamente, senti como se sua respiração ficasse mais forte. Seus pequenos pulmões se encheram e seu peito estufou. Sua boca abriu e após um chiado estridente! O barulho ecoou até meus pensamentos até que eu não consegui mais pensar. Como um reflexo involuntário, o lado direito do meu lábio sorriu. Foi aí, nesse momento, que reconheci o seu canto. Não lembro de parar de sorrir, mas sei que ele continuou... Mitô, Mitô!